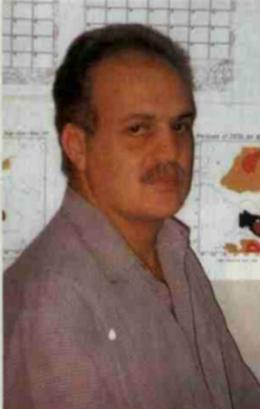


INSTITUTO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: ISTOE
 Data: 11/6/2003 Pg 78-79
 Class.: 63

CIÊNCIA, TECNOLOGIA & MEIO AMBIENTE



NOBRE Supercomputador como os de Hollywood

ECOLOGIA

AMAZÔNIA EM TRANSE

Cientistas prevêem que o desmatamento e a ação humana devem tornar o clima da floresta tão árido quanto o de Brasília

LIA VASCONCELOS

Se o desmatamento da Amazônia continuar no ritmo atual, em 100 anos algumas regiões da floresta tropical podem se tornar uma árida savana. O alerta não vem de ecologistas, como os que se penduraram numa torre de tevê para protestar diante do Palácio do Planalto na quinta-feira 5, Dia Mundial do Meio Ambiente. A conclusão é do LBA (Biosfera Amazônica de Larga Escala, na sigla em inglês), maior estudo científico sobre ecossistemas tropicais já realizado no planeta, que envolve 500 pesquisadores de 100 instituições internacionais. O projeto, de US\$ 80 milhões, é uma iniciativa brasileira e analisa as alterações promovidas na floresta ao longo dos anos para traçar um provável cenário de como será sua situação no futuro.

Todos os anos, a proliferação da atividade agropecuária e a exploração ilegal de madeira põem abaixo quase 20 mil quilômetros quadrados de mata (*leia quadro*). Da floresta que se estende por seis milhões de quilômetros quadrados, 600 mil já foram destruídos, o que representa uma área do tamanho da Bélgica. "É possível que haja um au-

mento na temperatura e uma diminuição no volume de chuvas, o que transformaria as áreas sul, leste e norte da Amazônia em savanas no prazo de um século", avalia Carlos Nobre, coordenador científico do LBA e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o representante brasileiro do projeto.

As savanas são o correspondente ao cerrado e têm clima semelhante ao de Brasília. São regiões muito áridas, onde as chuvas se concentram num único período do ano. Segundo Nobre, o deserto seco abrangeria parte da Venezuela, e dos Estados do Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e sul do Pará. "Nos últimos 40 anos, o ser humano devastou a Amazônia numa velocidade sem precedentes. A natureza não está acostumada a mudanças tão rápidas e bruscas e é difícil prever sua reação", avalia.

A radiografia digital busca compreender o funcionamento da floresta e seu efeito sobre o clima global. Uma das conclusões preliminares do estudo, a de que a floresta funciona como um ralo para absorver a poluição, foi confirmada na sexta-feira 6 pela revista científica *Science*. Pesquisadores americanos analisaram imagens de satélite e descobriram que, entre 1982 e 1999, a Amazônia sugou quase a metade de todo o gás carbônico (CO₂) absorvido pelas plantas. Lançado na atmosfera pela ação humana, pelas chaminés das indústrias e pela queima de derivados de petróleo, o carbono é um dos principais gases de efeito estufa. Para simular a reação da floresta no futuro, a equipe do Inpe conta com a ajuda de um supercomputador de última geração da japonesa NEC, capaz de fazer 256 bilhões de cálculos por segundo. Máquinas semelhantes a essa são usadas para criar a imensa maioria dos efeitos especiais nos filmes de Hollywood, e são uma espécie de bola de cristal eletrônica. Com a vantagem de ter uma margem de erro mínima.

MADEIRA DE LEI

Começou em polêmica a resolução presidencial que dá destino aos 14 mil metros cúbicos de mogno derrubados ilegalmente em terras indígenas e apreendidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Na quinta-feira 5, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou, por decreto, que o dinheiro da exportação da mais valiosa madeira nacional seja revertido a projetos socioambientais da região de onde foram extraídas. Dois dias antes, o clima já tinha esquentado entre as lideranças indígenas e a Fundação Nacional do Índio (Funai). O Ibama queria entregar a verba para uma ONG que atua na região do rio Xingu, que ficaria então encarregada de gerenciar projetos tanto de comunidades indígenas quanto de pequenos agricultores. Os caciques caiapós da região de Redenção (PA) e Colider (MS), onde está concentrada a exploração ilegal de mogno, preferiam que o di-

nheiro arrecadado com a venda do chamado ouro verde fosse integralmente repassado à Funai, para aplicação no programa Renda Indígena. Segundo Wagner Tramm, diretor da Coordenação de Proteção às Terras Indígenas, depois de muita discussão, o Ibama cedeu. O rendimento ficará com a Funai para viabilizar projetos específicos em cada aldeia, evitando a pulverização dos recursos. As lideranças indígenas se comprometeram com a Funai e o Ibama a dar um basta na exploração ilegal do mogno. A Funai quer ampliar o acordo para outras terras indígenas, acabando com a prática do Ibama de repassar a verba para ONGs. Para regularizar a situação do mogno, o governo determinou que, a partir de novembro, só poderão ser exportadas as toras com selo verde, uma garantia de que foram extraídas de forma sustentável.

EDUARDO HOLLANDA

CLAUDIO VERSIANI